

TRANSFORMAÇÕES DA ESTRUTURA FAMILIAR

Franciele Mathias CARDOZO¹

A família, ao longo da história, passa por transformações conceituais. Na Idade Média, família era definida pelo casamento, sendo este o motivo que levaria a constituição da família, o que aconteceria através de arranjo entre os familiares, mais precisamente dos pais, levando em conta o dote (manutenção ou o aumento deste), e o status social; os noivos não opinavam sobre a escolha, só se conheciam no dia do casamento, tornando-se então família, juntamente com os filhos que viriam sendo estes um objeto ou um utensílio. Passado o tempo, a Europa obteve seu próprio modelo de família, sendo família burguesa tradicional estruturada com pai, mãe e filhos, sendo o casamento escolha individual e afetiva. A partir daí, a denominação família passou a ser idealizada pela sociedade como no modelo anterior, mas agora ligada pelo laço do amor, o filho era de grande importância aos pais e obtinham maior atenção destes, cabendo às mães a educação dos mesmos. Assim, o papel dos membros familiares foi sendo aos poucos alterado, a mulher cuidava dos filhos, dos afazeres domésticos e das necessidades do marido e o último caberia o sustento familiar. Com a evolução, globalização, as transformações ocorridas no dia-dia, família passou a ter nova estrutura, valores e condutas; não se tem mais a figura da família tradicional e tão pouco se fala em casamento para se obter uma família. A família contemporânea possui características diferentes das anteriores, agora não existe modelo único de família, podendo ser monoparental, substituta, tradicional ou um grupo de pessoas que escolhem por razões afetivas conviver com outras pessoas em determinado local tendo ou não criança, adolescentes, jovem ou idoso. Juntamente com essa nova formação familiar os problemas sociais, econômicos, psicológicos foram sendo constatados. A mulher agora precisa procurar trabalho fora do lar, para sustentar sua família, o marido ou simplesmente o pai não trás em si a responsabilidade de antes, e muito menos o de sustentar a família, as crianças não são mais criadas com as mães e com os pais, podendo ter apenas a presença do papel de um deles. Portanto, família pode ser: aquela em que há uniões livres sem casamento civil ou religioso; a tradicional, formada por pai, mãe e filhos, onde a sociedade julga não ter problemas; aquelas chefiadas apenas por mulheres ou homens (monoparentais) decorrentes de diversas situações; mulheres que decidem ter filhos sem saber quem é o pai (produção independente); formadas por casais homossexuais; ou por pessoas convivendo no mesmo espaço sem vínculo de aliança ou consangüinidade, mas com ligações afetivas. Ser família hoje, é ter laços afetivos, onde o principal componente é o amor, o respeito, a transparência, além do cuidado de uns com os outros, procurando na verdade a felicidade em comum.

Palavras-chave: Família. Idade Média. Europa. Contemporânea. Globalização.

¹ Discente do 3º ano do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. e-mail franciele.mathias@telefonica.com.br. Bolsista do Programa de Iniciação Científica.